

Os episódios da Revolução Iberica, das grandes jornadas de Janeiro (1933) constituem apenas a primeira das gloriosas epopéas que o mundo civilizado está chamado a realizar

O TRABALHADOR

Redacção e Administração: RUA QUINTINHO BOCAIUVA, 80

Anno II

São Paulo (Brasil), Fevereiro de 1933

Num. 2

Na Maré das Epopéas Libertarias

Problema Social

Em torno da Revolução Anarchista Iberica

A Primeira "Arrancada"

Cada povo tem seus dias de epopéas e de glórias

O Seculo XIX foi o Seculo das luzes. O Seculo XX é o Seculo das Revoluções.

Iluminado pelo sol da sciencia e da philosophia moderna, que no seculo passado condensou todas as fulgurações do pensamento, e das rebeliões augustas reveladas desde o Helenismo á Renascença, e desta á Revolução Francaza, as gerações hodiernas realizam a obra magna da regeneração social, pelo processo revolucionario, que se verifica na consciencia das multidões e que se materialisa na economica, juridica e

Prometou o Spartacus resuscitá-la no espirito das phalanges revolucionarias. O avanço sobre a Bastilha, as revoltas de 33 e 48, (França) as barricadas da Communa de Paris, a subversão de Ancona, a revolução russa com os seus episodios libertarios de Kronstad e da Ukraina... a tragedia hungara, resurgem como visões de esplendor e de gloria.

As figuras contemporaneas dos heroes leoninos, que foram: Francisco Ferrer, Kurt Wilkem, Nicolau Sacco, Bartolomeu Vanzetti, e... tantos outros, não menos dignos da immortalidade, servem, neste momento, de estandarte de victoria e symbolo de redempção.

Desde a peninsula Iberica, os bravos filhos dos heroes da «Rotonda», alastram a revolução acratia, como um rastilho de polvora.

Do outro l. do da fronteira, os descendentes do Cid Campeador, os moderuos Quixotes, os filhos dos destemidos Communeiros de Castilha, dos igualitarios de Cartagena, dos mártires de Jeréz e de Alcalá del Valle, mostram-se dignos continuadores das epopéas subversivas, dos seus homericos antecessores.

Em 1909, Barcelona é iluminada pelos clarões dos incendios que reduzem a cinzas as centenas de Bastilhas jesuiticas, autenticas reliquias da noite negra do fanatismo, da ignorancia e da escravidão que pesa sobre um povo magno e rebelde.

Hoje a Iberia toda é um vulgão incandescente. O sangue do povo ibero, sangue derramado em holocausto á justiça e á altivez humana, estende-se, como lençol rubro, desde o Mediterraneo ao Atlantico.

Povoações lendarias e pittorescas, de varias provincias reedificadas com a sua bravura, a historia memoravel de Sagunto. Ca-

sas Viejas é a nova e gloriosa Numancia.

Os gladiadores do povo, vencendo como heroes, ou cahindo como mártires, desenham com o seu arrojo e com o seu sacrificio, no horizonte luminoso a imagem clara e sublime da Humanidade em marcha para a Anarchia.

Os grandes episodios da Revolução Iberica, das grandes jornadas de Janeiro (1933), constituem apenas a primeira das gloriosas epopéas que o mundo civilizado está chamado a realizar.

A raiz desta eclosão revolucionaria, hoje suffocada por barbaros com elle de civilizados outras eclosões se hão de manifestar, com maior veemencia.

Os paladinos do ideal anarchico, representados na creação maravilhosa de Cervantes, hão de dar-nos ainda novos e superiores exemplos de intrépidez e civismo. Concomitantemente, em outros paizes, os Cavalheiros do Trabalho e da Liberdade hão de entrar com igual impeto na lida gigantesca, contra a brutalidade galopante.

Em phalanges especificas, ou em columnas cerradas, as legiões, todos os campeões libertarios, iniciarão por todos os continentes, a galopada victoriosa sobre os reductos da reacção e do despotismo, fazendo ouvir por todos os ambitos o brado épico da Revolução Social:

— Burguezes!... Passo a Igualdade:

— Tyrannos!... Viva a Anarchia!

Florentino de Carvalho

Centro de Cultura Social

Seu valor e função

Fundado em um belo programa de difusão e estudo de todas as grandes ideas que hoje agitam a humanidade, o Centro de Cultura Social, vem por certo, preencher uma lacuna no seio do movimento idealista de S. Paulo.

Neste momento critico da nacionalidade, em que as ideas e concepções sociaes e politicas mais variadas e antagonicas se baralham numa confusão estonteante e desoladora, quando se pre-

A agitação incessante - expon-tanea e natural do proletariado mundial, não é senão um formidavel movimento de protesto contra todos os privilegios, contra todas as leis de opressão e despotismo, de afirmação social da vida humana que quer viver e pretende libertar-se da escravidão, e da miseria a que está submetida.

Tudo o que se agita, e se revolta pretende viver. A nossa epoca é uma epoca de luctas contra as tradições regulares, contra as dominações que tendem a aniquilar a vida da humanidade.

Em todo o mundo realizam-se manifestações hostis ao presente regimem, impotente de satisfazer as necessidades individuais e colectivas.

O proletariado não pode suportar resignado o seu estado de miseria.

Em toda parte, a super produção paraliza o trabalho e nega ao trabalhador o direito á vida. Inutiliza-se o café, o trigo, o assucar e outras mercadorias enquanto o povo sofre a miseria. É um verdadeiro paradoxo;

tende semelhar e confundir fascismo com socialismo, comunismo com anarquismo, este com sindicalismo e assim por deante, cremos não ser demais uma entidade de que se proponha, com absoluta independencia e rectidão, divulgar e explanar todas essas correntes politicas e sociologicas, apresentando-as no seu verdadeiro vestuario, e mostrando qual o seu valor específico e quais as suas possibilidades para resolução da questão social.

Para começar esta bela obra o, Centro de Cultura Social elaborou um programa de acção imediata que a ser posto em pratica trará reais beneficios ao nosso movimento social.

Assim é que já organizou um corpo de conferencistas de real valor, entre os quaes se contam além de conhecidos idealistas, professores de todos os ramos do saber humano que semanalmente exporão assumptos sociaes de sua especialidade.

Tem em vista a formação d'uma grandiosa bibliotheca que brevemente será inaugurada. Além disso vai manter relações internacionaes por meio de jornaes, livros, circulares, cartas, etc... que muito beneficiarão aos estudiosos nas questões sociaes.

Muito é ainda necessario fazer e se fará paulatinamente, de acordo com a acolhida que a sua obra obtiver.

É necessario que o interesse de todos os trabalhadores e principalmente dos idealistas, se manifeste, dando a sua imediata adesão ao Centro.

Mãos á obra, camaradas

F. Neves

uns não encontram trabalho, outros trabalham excessivamente. O trabalhador desocupado vende-se aos tiranos. A mulher é lançada ao prostibulo. A familia é ameaçada na suas bases mo-raes.

O mundo capitalista precipita-se na sua bancarrota definitiva, e demonstra ter entrado no periodo critico da sua decomposição. Procura-se inutilmente suavizar os efeitos da sua derrocada. O progresso da mecanica a vapor e a electricidade pronunciaram a sentença de morte do regimem actual.

A evolução do pensamento humano convulsionou o mundo, e ameaça destruir a muralha chinesa do regimem autoritario. A cruz, esse symbolo que em outros tempos serviu para subjugar e reduzir os povos á obediencia e á passividade foi substituída por um canhão, pela metralhadora.

A cedula eleitoral que durante algum tempo conseguiu illudir os mais incautos, tombou para sempre no desprezo do povo, desprestigiada da sua eficiencia.

Os partidos politicos que até hoje passaram pelo poder, preocuparam-se apenas em malgastar o dinheiro roubado aos trabalhadores, e em conservar suas posições privilegiadas.

Não ha operario por mais ingenuo, que possa acreditar nas panacéas da politica. A solução do problema social não depende dos partidos politicos. A desigualdade economica com todas as suas consequencias, a miseria, e a desocupação, tem suas origens no monopolio por parte de uma minoria privilegiada, dos meios de produção e de consumo. A maioria dos productores que são os que na realidade mantem a sociedade presente está submetida a essa minoria, e é obrigada a aceitar as condições de vida que esta lhe impõe. O Estado é o instrumento de defesa da minoria, que mantem os absurdos direitos da burguezia, impedindo a igualdade economica e a fraternidade humana. O Estado é na realidade, um factor de desordem, de opressão, e de retrocesso, que com seu aparelhamento burocratico — militar, devora a riqueza social, defendendo uma casta parasitaria, e impedindo que a humanidade possa desenvolver as suas actividades dentro de um regimem de paz e de liberdade.

Se lançarmos o nosso olhar através o mundo, em suas variadas formas de governo, observarmos, que a situação é sempre a mesma. Em toda parte a miseria, desocupação e mal estar. Por toda parte procura-se sufocar as aspirações de liberdade, pela violencia, e pela arbitrariedade. Na Hesranha a republica socialista «dos trabalhadores» que

tantas esperanças havia despertado, convulsiona-se, por não-satisfazer as necessidades colectivas: O povo revolucionario procura se encaminhar para um regimem em harmonia com as suas necessidades.

Na Inglaterra, o governo trabalhista, que tantas promessas fizera aos trabalhadores, reage pela violencia, fazendo metralhar os proletarios famintos. Na Russia, o proletariado vive sob o regimem do terror, e as condições de vida e de trabalho são estabelecidas pelo Estado, que em nome dos trabalhadores exerce o poder absoluto, sufocando as aspirações de liberdade. Na Italia a reacção negra do fascismo, pelo massacre, pela fuzilação, pelo assassinio, pelo absolutismo, destróe todas as liberdades. Na Alemanha, na França em toda parte a impotencia dos governantes, se manifesta em resolver o problema social, e reagem pela violencia.

que ha annos vem realizando os representantes de todos os governos, que se reúnem em conferencia na Sociedade das Nações, patenteia claramente que não encontrando outra solução, prepara-se uma nova guerra, onde eliminar os milhões de trabalhadores desocupados, que ameaçam perturbar o sonno da burguezia.

Uma curiosa estatistica publicada por uma revista franceza vem reforçar os nossos argumentos: «Está calculado que o mundo gasta em armamentos as seguintes quantias: 103.345 milhões por anno: ou seja... 8.778.750.000 francos por mez, ou 2.194.837.000 francos por dia, ou 13.063.318 francos por hora, ou 217.721 francos por minuto». Com isso temos fartamente demonstrado que não ha governo, ou partido politico capaz de solucionar o problema social, e que enquanto se discute a paz, preparam-se para a guerra. Dahi a necessidade de revolução para sahirmos da decomposição actual em que se consome o regimem capitalista, e salvar o povo do abysmo, da fome, da miseria, da degeneração phisica e mental, e de uma hecatombe mundial cujos resultados seriam funestos para a humanidade. Consciente desta situação o proletariado mundial deve tomar em suas mãos os proprios destinos, e adoptar a formula Anarquista da transformação social em que deverá desaparecer o Estado e a propriedade privada com todos os parasitas que procuram fortifica-lo.

Esta Obra de transformação e de reconstrução, só pode ser realizada pelos trabalhadores organizados solidariamente, destruindo o monopolio capitalista, e todos os poderes constituídos, não permitindo que novos governos venham a constituir-se — organizando a produção de acordo com as necessidades colectivas, onde cada qual possa gozar de todas as liberdades. F. Cianci

PROLETARIADO MILITANTE

Federação Operaria de São Paulo

Aviso às Organizações adherentes

Tendo publicado a imprensa do Rio uma moção assignada por alguns cavalheiros que se dizem representantes de pretensas organizações operarias de São Paulo, hypothecando solidariedade ao "Partido Nacional do Trabalho", a Federação Operaria de São Paulo, com o fim de terminar de uma vez por todas com a exploração que elementos despidurados vêm fazendo em nome dos Trabalhadores e evitar que a imprensa honesta seja surpreendida, pede às organizações genuinamente operarias e adherentes á mesma, façam publico seu protesto contra tão indecorosas manobras.

A Comissão Executiva

Plenario

Para a eleição da Nova Comissão Executiva da Federação Operaria de São Paulo, realizar-se-á no dia 2 (sexta-feira) no local e hora de costume, um Plenario.

Tratando-se de uma questão que deve requerer a maxima atenção das organizações adherentes, é de esperar que estas enviem seus delegados effectivos, munidos das respectivas credenciaes.

O 1.º Secretario em Exercício

A Liga Operaria da Construção Civil

Esta organização que sempre figurou na vanguarda das fileiras proletarias, nestes ultimos tempos tem adquirido a pujança do constituir a Liga, e a sua importância sentada por uma grande maioria dos Trabalhadores a elas pertencentes, formando ao todo um conjunto de alguns milhares de associados.

Pela força que constitue, tem sido cubçada por quantos pescadores de aguas turvas appareceram nestes ultimos tempos, mas todos elles sahiam desiludidos, pois verificaram que a Liga Operaria da Construção Civil, jamais se aliara a politiqueros de qualquer especie. Desde a sua fundação em 1919 adoptou as normas do apolitico e no decorrer de sua existencia, diariamente tem reafirmado os principios de verdadeiros Sindicalismo Revolucionario.

No dia 29, realizou uma reunião de propaganda que teve grande concorrência. Para domingo dia 5, está marcada uma Assembléa Geral, em que se tratarão assumptos de grande interesse para a classe em geral. Esta assembléa como de costume, terá inicio ás 9 horas da manhã.

União dos Operarios Metalurgicos

Estê sindicato prosegue sua marcha na conquista de melhores dias para a grande massa de victimas da desenfreada exploração das Industrias Metalurgicas.

Organismo genuinamente revolucionario, reunindo em seu seio grande parte da juventude idealista, que não teme os embates da lucta, e que por força da energia que possui essa mocidade, os elementos da nova geração revolucionaria, saberão conduzir a sua organização de classe, ao justo posto de pioneiros da emancipação integral dos trabalhadores do ferro e do bronze.

O numero de aderentes que já é eleyado, continua a augmentar e observando o grande entusiasmo que ha na classe, breve será, o que são em todo o mun-

do as Unões dos Operarios Metalurgicos, que estão na vanguarda e são os pioneiros da obra fecunda, que se destina a emancipar economica e socialmente a classe dos Metalurgicos.

Durante a semana p. p. a União dos Operarios Metalurgicos, que accorreram ao apelo feito, e trataram do estudo de um plano geral de reivindicações, em que se demonstrará a força de que estão animados para pôr em cheque, a ambiciosa exploração e o regimen mesquinho em que vive a formidável classe dos Metalurgicos, pois já é tempo de conquistar algo de util e necessario.

Na proxima semana a União, realizará uma assembléa geral, para tratar da defeza dos interesses dessa colectividade productora, e com o fim de realizarem proximo um festival de confraternização proletaria.

União dos Artifices em calçados e classes Annexas

Organização que a avaliar pela obra fecunda de coordenar os interesses de seus aderentes, e pela elevação moral que predomina em seu seio, a União dos Artifices em Calçados, é das melhores parcelas que temos no patrimonio do sindicalismo revolucionario.

Não vão longe os dias de gloriosas luctas e já iniciam um novo periodo de agitação contra os algozes patronaes, — os sapateiros se aprestam para effectivar as 8 horas de serviço, que é uma das mais gloriosas conquistas do proletariado universal, — e não param ahí; iniciarão uma forte companhia para abolir o trabalho a domicilio, que a julgar pelos seus inconvenientes deve desaparecer. Não descuidando o problema dos sem-trabalho, os artifices em calçados, iniciarão forte propaganda para que num futuro proximo seja uma realidade as 6 horas de trabalho, o que muito aliviará a formidável Legião de desocupados, que os governos com toda a sua bagagem de «Leis Sociaes e de protecção aos trabalhadores»,

não conseguem resolver. Na ultima assembléa, foi aprovado um manifesto de protesto contra os pescadores de aguas turvas que se servem do nome dos trabalhadores para fins politicos.

Na proxima 2.a feira, realizará a costumeira reunião de propaganda e estudo de assumptos de interesse geral para a classe.

Os trabalhadores da Cia. do Gaz

Dias passados os trabalhadores da Cia. do Gaz, attendendo a um chamado, compareceram num salão da Rua Müller com o proposito de fundar o seu sindicato de classe.

Verificado que foi, tratar-se, não de uma organização defensora dos interesses colectivos e sim de uma associação que visava converter os operarios do Gaz em um rebanho de eleitores, a maioria dos que compareceram, manifestaram sua repulsa aos mistificadores, que tendo á frente um representante do Ministerio do Trabalho e alguns chefes da empresa, haviam comparecido.

Este gesto de consciencia proletaria, teve grande repercussão em todas as secções e já se cogitada fundação de um sindicato que se oriente dentro dos principios da lucta de classe, á margem de toda politica e de toda influencia directa ou indirecta dos «redemptores» de ultima hora.

União dos Canteiros de São Paulo

Parece que os canteiros de São Paulo, ao contrario do que se dá com os que trabalham nas pedreiras do interior, estão prendendo-se ao jogo do patronato.

Dominados pela apathia, alguns elementos da Comissão Executiva e outros servindo de locais aos politiqueros de clubs e partidos, a União dos Canteiros, ha mais de dois mez que não dá signaes de vida.

Como ainda ha militantes da classe, que se interessam pela mesma, esperamos que estes, sem consideração alguma pelos que não sabem ou não querem cumprir com seus deveres sociaes, se unam aos companheiros que se conservam fieis ao seu cargo e aos ideaes de redenção humana, e revivam o esplendor do passado, quando a União dos Canteiros, era de facto um baluarte de defesa de toda a corporação.

Os Manipuladores de Pão e Confeiteiros

Proseguindo a sua marcha ascendente na conquista de reivindicações para a classe, o sindicato dos Manipuladores de Pão e Annexos Confeiteiros, tem-se esforçado no sentido de que a jornada de 8 horas, o tratamento a secco e o trabalho diurno passem a ser de facto uma realidade.

Para o dia 5 ás 14 horas, está marcada uma nova assembléa geral, que promete ser animadissima.

Os empregados em Cafés

Estamos constatando que os esforços dos militantes da União dos Empregados em Cafés, está sendo coroado de exito.

Sendo uma das classes mais afectadas pelo sistema de exploração patronal, tem tido que lutar verdadeiras batalhas para conseguir melhorar um pouco a sua situação economica e moral.

Contando actualmente com a maioria dos trabalhadores do gremio, a União dos Empregados em Cafés, apresta-se para conquistar as 8 horas e outras reivindicações immediatas.

Os Trabalhadores da repartição de aguas e esgotos

Conforme estava anunciado, realizou-se a reunião dos trabalhadores da repartição de Aguas e Esgotos.

Ficou constituido o Sindicato desta classe que se regerá, pelas normas do Sindicalismo Revolucionario. Por unanimidade ficou deliberado adherirem á Federação Operaria de São Paulo.

Sindicato dos vidreiros

Conforme estava previsto, os trabalhadores Vidreiros que tinham a sua séde na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, foram expulsos da mesma, por não serem pactuar com os que atraçoando os legitimos interesses dos trabalhadores, se converteram em instrumentos do 5 de Julho e do Ministerio do Trabalho.

Em vibrante manifesto, os vidreiros denunciaram aos tecelões e ao proletariado o facto e ratificaram mais uma vez sua adhesão á Federação Operaria, unica entidade que pugna pela emancipação economica e moral de todos os oprimidos.

Aos companheiros vidreiros a nossa mais irrestrieta solidariedade.

Liga Operaria de São Bernardo

Seguindo o seu roteiro, a Liga operaria de S. Bernardo, não esmorece e os seus dedicados componentes não perdem um momento de tempo, pois conforme foi amplamente divulgado, a liga realizou uma reunião de propaganda, na qual falou um representante da Federação Operaria de S. Paulo, e finalizando, o camarada J. Carlos Boscolo, fez sua annunciada conferencia.

A grande assistência de trabalhadores, sahiu vivamente impressionada, o que vem justificar o grande numero de aderentes que ultimamente têm procurado ingressar no seio dessa organização, que a julgar pelo grande entusiasmo que reina em S. Bernardo, não estará longe o dia em que os trabalhadores dessa localidade façam da Liga Operaria, a vanguardeira das organizações proletarias.

A Comissão Executiva da Liga, já está cogitando de promover uma outra noitada de propaganda, aonde se farão ouvir diversos oradores que estão sendo convidados.

Aos camaradas de S. Bernardo os nossos votos de encorajamento. Prosigam lutando com sinceridade que ha-de fructificar a boa semente que estão semeando.

Liga Operaria de Agua Branca e Lapa

Esta organização que surgiu no tumulto dos dias de lucta contra a hyena industrial que é

as I. R. F. Matarazzo, depois de um curto periodo de apathia provocada pelos fascistas a serviço do explorador e açambarcador mór, que está tomando novo incremento.

Somos informados que os krumiros da ultima greve, parceiros dos fascistas, estão sendo castigados pelos seus amigos de hontem, e por motivos que nós ignoramos, os estão pondo no olho da rua e juntamente com os taes que procuravam ir ao Rio, á custa dos trabalhadores em lucta, — naturalmente fallar com o Ministro... fazer gosada ferra e resolver o caso... No domingo p. p. realizaram excelente assembléa, que bem patenteou, que os trabalhadores não compactuam com os "fascistas" que a todo custo queriam ser "chefes".

Reiniciando a sua actividade, estão os bons elementos estão trabalhando com afinco para pôr tudo nos eixos e fazer da Liga, a verdadeira organização do proletariado de Agua Branca e Lapa.

União dos trabalhadores da Light

Apesar do esforço desesperado que estão realizando os agentes da Companhia, para desviar os trabalhadores da sua organização de classe, esta se robustece diariamente com novas adhesões de todas as secções. A medida que os dias passam, o espirito associativo adquire maior intensidade. O temor existente nos primordios, vai desaparecendo e a confiança na propria força, desperta novas energias e entusiasmo.

A ultima assembléa demonstrou aos mais pessimistas, que uma nova mentalidade existe na grande maioria dos operarios da empresa Canadense, e de agora em diante não disporá de escravos a seu serviço e sim de homens que sabendo cumprir seus deveres, também sabem exigir seus direitos.

Por informações merecedoras de todo credito, sabemos que dentro de poucos dias será realizada uma reunião para tratar de importantes assumptos.

Sindicato dos Operarios em Fabricas de Chapéus

Os eternos Krumiros que tanto damno causaram sempre aos trabalhadores desta industria, aliados ao patronato e aos politicos, fundaram uma sucursal do Departamento do Trabalho no suburbio de Villa Prudente, que recebeu o nome de "Sindicato dos Chapelleiros".

Anunciando aos quatro ventos, ter aceitado a Lei de Sindicalização, torna-se necessario esclarecer aos operarios, que o tal "Sindicato" como todos os que foram creados pelo Club 5 de Julho e com a protecção governamental, carece de associados idoneos, e os que formam a "Directoria" são elementos que sempre se prestaram a ser instrumentos dos exploradores, que por este servilismo denigrante lhes toleram sua incapacidade profissional.

O Sindicato dos Operarios em Fabricas de Chapéus, unica entidade que de facto representa a classe, não aceitou, nem jamais aceitará a fascista Lei de Sindicalização, bôa exclusivamente, para os incapazes e os eunuocos.

Sexta feira dia 3, na Rua Quintino Bocayuva 80, realizou-se uma assemblea da classe.

Sindicato dos Moinhos e Armazens

Grande entusiasmo reina entre os trabalhadores em Moinhos e Armazens.

Nos dias 26 e 27 realizaram-se duas reuniões que tiveram grande concorrencia. Nellás se debateram assumptos de grande interesse colectivo e se tratou da indigna obra realizada pela Sociedade Anonima «Moinhos e Armazens», que para burlar impune-mente a lei de Férias obrigou os trabalhadores a aceitar uma caderneta com as anotações de terem sido pagas até á data, sem que entretanto estes hajam recebido vintem correspondente ás mesmas. Outro caso que tam- bem mereceu da parte da As- sembléa a maior attenção, foi o do companheiro Francisco Pe- reira que depois de 25 annos de serviço ininterrupto foi despedi- do sem motivo e ainda não re- cebeu nem as férias que lhe são devidas, a prefesto de que em 1930 soffreu uma mudança de logar.

Eleita que foi a nova Comis- são Executiva, será empossada em breves dias, tendo-se delibe- rado, para este acto realizar uma sessão solenne e convidar as or- ganizações filiadas á Federação Operaria de São Paulo.

Os Profissionais do Volante

Esta corporação, uma das mais numerosas da capital, está neces- sitando conquistar algumas rega- lias que o carrancismo das auto- ridades e a abusiva ganancia das empresas de accessorios, lhes im- pede gozar.

Temos certeza que em breve, os Chauffeurs de São Paulo, se collocarão nas condições dos do Rio e Buenos Aires, mas parece- nos que para isso é necessario que não se deixem embalar com can- tigas de «protectores» e corram da organização os tartufos que pretendem desviar a acção di- recta para o terreno partidario, sabido que é, quanto prejudicial se torna a politica vermelha, branca ou preta, para as luctas sindicades.

O Sindicato dos Cera- mistas

Elementos vendidos e traidores, que manhosamente conseguiram captar as sympathias da classe e se fizeram eleger para os cargos da Comissão Executiva, en- tregaram esta organização aos po- litiqueiros do 5 de Julho. Os tra- balhadores, não se conformando com essa decisão dos indecentes transfugas, estão cogitando de realizar uma Assembléa Geral para destituir dos cargos os que delles se fizeram indignos e jun- tamente com os que permaneceram fieis aos principios do Sindicalismo Revolucionario, reintegrar o Sindicato dos Trabalhadores em Ceramicas e Similares, ao convívio da Federação.

Liga Operaria de São Caetano (S. P. R.)

Esta Liga segue a realizar ple- namente os fins a que se des- tina.

No intuito de defender os in- teresses dos trabalhadores dessa localidade, tem procurando estu- dar os problemas que de mais urgencia se apresentam, destacan- do, um plano de reivindicaciones economicas, a ser apresentado brevemente ao patronato, e mais a criação da Bibliotheca da Liga, a realização de um festival

que será verdadeira demonstra- ção de confraternisação e solida- riedade.

Só é de lamentar que os opor- tunistas e demagogos, procurem por todos os meios arrastar os trabalhadores a transformar a organização em um centro, em que esses ambiciosos da politica- lha aufriram proveito e satisfa- zer as ambições de que estão possuidos.—Mas os trabalhadores de S. Caetano, saberão repellir es- ses trahidores, e os que surjam para o futuro. Pois as victimas da exploração não precisam de chefes ou chefetes, vigarios ou pastores, — são mui capazes de orientar a sua organização, e fa- zer a obra que lhes compete.

Os operários em Fabricas de Sabão, Oleos e Velas

Este sindicato, dada a activida- de desenvolvida na menoravel gréve de Agua Branca, está sen- do alvo do odio do patronato e muito especialmente dos lacaios da empresa Francisco Matarazzo.

Varios companheirs foram vic- timas de represalias, porém estas apenas serviram, para fortalecer mais a União entre os trabalha- dores dessas industrias e reafir- mar os propositos de persistencia tenaz na lucta contra os explo- radores.

Sindicato dos Trabalhadores em Frigorificos

Continua animador o movi- mento associativo d'este novel sindicato. Anuncia-se para breve uma forte campanha no sentido de que cessem de uma vez os abusos que ha na classe, obriga- da a trabalhar na maioria dos Frigorificos, 12 e mais horas, por ordenados irrisorios.

Os trabalhadores de Frigorifi- co Serpi, Guzzi e outros que ainda não receberam as férias, estão-se movimentando para con- seguir-as.

Os Trabalhadores em Re- finações

Esta classe cansada de soffrer passivamente a exploração capi- talista, constituirá seu sindicato de classe, sob a orientação da Federação Operaria de S. Paulo. Domingo, 5 do corrente, haverá uma reunião ás 9 horas, no sa- lão da Rua Quintino Bocayuva n.º 80.

Operarios em Tinturarias de roupas usadas

Numa reunião realizada no dia 27 do passado, os operarios em Tinturarias de roupas usa- das, accordaram nomear uma comissão de propaganda para a organização d'um sindicato de classe. Somos informados que reina grande entusiasmo entre os mesmos.

Liga Operaria de Villa Anastacio

No dia 26 do passado, reali- zou-se mais uma reunião dos componentes desta Liga. Os re- presentantes da Federação Ope- raria de São Paulo que assistiram ao acto, tiveram oportunidade de demonstrar a necessidade da or- ganização, para enfrentar aos que tão deshumanamente explo- ram o braço productor.

A multidão que enchia o salão e se extendia pela rua afóra, aclamaram a Federação e hypo- thecaram solidariedade ao com- panheiro victima da intolerancia e carrancismo dos dirigentes da Cia. Armour. Para Domingo, dia 5, está marcada outra assembléa geral.

O Clero

Sentimento mixto de terror e de tragedia.

- Lugubre.
- Perverso.
- Mau.
- O medo, o equivoco o des- conhecido...

- Papas e prophetas.
- Vigarios e Sicarios.
- Bispos e D. João.

Matam Prometheu e glorifi- cam o crime.

- Vicio e roubo.
- Decedentes da luxuria, her- deiros da volupia.

- Clero e clericais.
- Simbolo da mentira.

- A vossa obra?
- A miseria.
- O Crime.
- O Delirio.

O Clero é nocivo á existencia social do presente e do futuro; impediram que se dissesse a ver- dade, porém esse crime não mais enclausura a ideia que re- nova, porque respondemos com a razão.

Esses papas-pançudos, fogem da verdade e procuram esmagar a consciencia.

— Ao passar frente aos por- taes de alvo marmoreo, não olham ou fingem não perceber o seu crime: Mendigos quasi nus, cri- anças quasi mortas, a pedir pão, a implorar justiça

A Lei de Deus... essa sentinela a olhar a multidão universal que morre de fome silenciosamente...

Eu não vos tenho medo, sata- nicos criminosos, ainda que me escomungueis quantas vezes de- zejeis, porque, quem anda na terra em miseria envolto, aos encontros dos vossos caprichos, ao vento e ao frio, não tem mais vontade de ir ao ceu...

— Verdugos! Aniquilais o amor, matyrisando a humanidade, lan- çando ao fogo a liberdade.

Bem sabeis, grandes hipocritas, que vosso passado e o vosso pre- sente é a fogueira, a forca, o crime.

- Ouvi-me,
- A Arvore do mal. O Clero sinis- tro, banal, brutal e burlesco.
- Clero-canalha que vende a Deus... e compra palacios.
- Clero.
- Instrumento dos tiranos,
- Espionagem e força elei- toral.

Juventude, ouvi-me. Idealistas, derramemos sangue, tomemos na barricada, mas con- tinuemos a guerra. Guerra de morte aos envenenadores do pen- samento, e em quanto não var- rermos o ultimo monge com o cadaver de sua ultima victima, não deixemos de dar guerra ao Clericanibalismo.

Francisco Valdivia

Editado pela Liga Ope- raria da Construção Civil, aparecerá por estes dias o folheto intitulado **CON- CEITOS SOBRE O SINDI- CALISMO**, de lavra do ope- rario Miguel Palmer.

Trabalhadores! Divulga **"A PLEBE"** que é o vosso jornal

Os Trabalhadores em Fabri- cas de Pentes e Botões

Esta classe que constituiu seu Sindicato dentro das normas da Federação Operaria, reune-se 6.a feira dia 3 do corrente.

O fracasso do systema capitalista

O capitalismo, pôde-se dizer, en- trou na phase superior de sua evolução. A sua trajetoria ascendente no seculo passado, tornou-se descendente no presente. Para conservar seu dominio suas instituições, appella aos mais barbaros recursos: a cadeira electri- ca, a forca e os fusilamentos em massa.

O aperfeiçoamento dos elementos de produção: Machinas, instrumentos agricolas, transporte, communicações etc. foi integralmente monopolizado pelos trucks capitalistas e, por conse- guinte, obedecem a seus baixos desig- nios: produzem como elles querem e não como deveria ser.

As estatísticas demonstram que a produção é superior ao consumo. Mas como a produção tem-se que restrin- gir por necessidade de economia, re- sulta que os instrumentos productivos soffrem as consequências das indeco- rosas especulações bancarias.

O metal ouro que serve de base á especulação capitalista, está conside- rado, actualmente, como sendo a ex- pressão exacta de todos os valores circulantes na sociedade humana. Procura-se esse metal como os animaes procuram o pasto para sua subsistencia, com a differença fundamental, de que o pasto é livre e abundante e o metal é escasso e tyranno.

O capital, para circular, tem que obedecer, em principio, á theoria que lhe deu razão de existencia: circula sómente em condições vantajosas. Dou-te cem, para me dares cento e dez, isto, quando não rende lucros fabulo- sos de cem ou mais por cento. Se não ha rendimentos compensadores, tam- bem não ha circulação. Por conse- guinte, a vida humana fica oscilando na balança do capitalismo.

No fim do seculo passado e o come- ço deste, o capitalismo tinha vastos campos de expansões.

As terras virgens de America, Afri- ca, Australia etc., deram margem a novas investidas capitalisticas. Os indige- nas, desconhecendo o valor do ouro como meio de especulação e de cam- bio, foram subjugados pelos aventureiros sequiosos de enriquecimento — e reduzidos á simples expressão de animaes que se compram e se ven- dem de accordo com os preços corren- tes no mercado.

Este ignobil procedimento dos bur- guезes, deu ao systema capitalista o desafio que estava precisando nos derradeiros annos do seculo XIX. Claro está, que se não fossem estes novos e seguros mercados, o capi- talismo teria desaparecido ha muito tempo, e novas formas de convivencia surgiriam para regularizar a marcha normal da sociedade humana.

As theorias malthusianas, tão ha- bilmente interpretadas e difundidas pela burguezia, se chocam frente ao movimento intelligente do cerebro humano. A progressão arithmetica dos meios de subsistencia e a progressão geometrica da população, não está em harmonia com o desenvolvimento intellectual da humanidade. De facto, a progressão intellectual só serviu de especulação aos economistas bur- guезes, e nunca em beneficio da hu- manidade.

As machinas produzem como mil e consomem como um. Quer isto dizer, que se os instrumentos de produção estivessem produzindo de accordo com as necessidades geraes da população, não havia nenhuma necessidade de restringir a reprodução ethnica. Mas, resulta, que devido ao systema de compensação de juros, em que gira a engrenagem capitalista, a machina vê-se restringida a produzir, não de accordo com as necessidades geraes, senão com a vontade do possuidor da mesma.

Por ahí se vê, que para satisfazer o apetite desenfreado do capitalista têm que estar no abysmo, milhões e milhões de seres humanos.

Triste espectáculo o que nos offere- ce actualmente o mundo capitalista! A crise do systema capitalista, em- bora não tenha attingido á sua phase mais aguda, nem por isso deixa de ser profunda.

A expansão de capitães não mais é possível. Não ha terras novas nem mercado indigenas que explorar. Tu- do está percorrido. A conquista dos Selenitas ou habitantes da Lua já não é possível: estes só existem na ima- ginação dos romancistas...

O problema do sem-trabalho é uma amarga interrogação para a burguezia. Problema pavoroso, os desocupados, dizem os paredros da economia burgue- za. Facil para decifra-lo e difficil para soluçiona-lo!

Mais de 75 milhões de sem-trabalho existem actualmente no mundo, se- gundo as estatísticas officiaes e com- tendencia a augmentar indefinida- mente.

Actualmente os tuburões da econo- mia política burguezia estão reunidos em Genebra tratando de solucionar o encrespado problema.

As propostas são innumeradas. Ha

uma proposta que aconselha a redu- ção de 40 horas de serviço sema- nal, para evitar a futura catastrophe economica da burguezia. Como si a redução das horas e trabalho, fos- se a salvação da humanidade! No en- tanto, por ahí se vê a preocupação burguezia em conservar por mais tem- po o iniquo regimen em que vivemos.

O problema dos sem-trabalho forma parte integrante da questão so- cial. E como a questão social é uma questão de Justiça e ella só pode ser praticada num regimen de egualdade economica e de liberdade social é incensato procurar soluçiona-la dentro do regimen capitalista, onde os interesses creados estão por cima de todo principio de humanidade.

A catastrophe economica prevista pela burguezia é symptomática. Elles já não escondem o pavor que lhes cauza em pensar no proximo choque de forças diametralmente oppostas e que trará como consequencia, a qué- da integral do capitalismo.

A transformação radical do systhe- ma de convivencia, social se impõe. Desta transformação depende a con- servação da especie humana. Do con- trario, teremos que assistir ao desen- rolar de uma das maiores tragedias que a historia da humanidade registra.

E, em vista das previsões funes- tas para o genero humano, cabe aos homens livres, aos revolucionarios in- tegros, ao proletariado e a todos os descontentes do actual regimen, ini- ciar a suprema arrancada para alcan- çar o pinaculo da verdadeira Justiça Social que está condensada neste ma- gno principio: A cada um segundo suas necessidades; de cada um segundo suas forças; isto é: O Communismo Anarchico.

Martins Garcia

A Caderneta Profissional

A liberalissima «Republica Nova», está empenhada em dar caracter obri- gatorio a policial Caderneta Profissio- nial. Os trabalhadores Conscientes, devem repelir a com a maxima energia.

O operario que vota converte-se em escravo voluntario.

Trabalhadores: não voteis!

Um esclarecimento e um conselho

«O Globo» do Rio em sua edi- ção de 26 do corrente publica uma longa lista de Organizações desta Capital que se declararam solidarias com o tal «Partido Nacional do Trabalho».

Os que desconhecem São Paulo, ao ler a noticia pensarão que de facto o proletariado paulista or- ganizado, autorizou a moção que dizem foi lida na assembléa em que se constituiu a Corporação dos Homens do Mar. Entretanto, a verdade é bem outra: Os senhores que assignaram como representantes das organizações, jamais receberam autorização al- guma, nem são conhecidos nos meios proletarios. O mais que se sabe a seu respeito é que estão a serviço do Ministerio do Trába- lho e de um clube politico. São os agentes especiaes que se encar- regaram, de «Sindicalizar» os tra- balhadores da paulicéa e que até á data não puderam cumprir a missão de que se incumbiram, pois em todas partes onde apa- receram foram repelidos com energia, apesar de gozarem da pro- tecção patronal.

Um facto demonstrativo da existencia das «organizações» que representam esses senhores, foi a manifestação que fizeram ás au- toridades no dia 25 de Janeiro. Anunciada em todos os jornaes, distribuidos 20.000 manifestos as- signados por Mario Rota, conta- do com o auxilio das Bandas de Musica, officiaes, conseguiram re- unir no palacio do Governo uma multidão de aproximadamente cin- coenta pessoas, inclusive cinco fun- cionarios da Light.

Se o «Partido Nacional do Tra- balho» contar no Rio uma força tão real como a que conta em São Paulo, lhe aconselhamos a fechar as portas da séde e pro- curar votos por outro lado.

Violencias policiaes

Os governantes actuaes que tanto faram em liberalismo, não abandonaram os velhos metodos arbitrarios ptoados em outros tempos pela oligarchia dos politicos decaidos. Periodicamente assistimos a abusos inqualificaveis que se repetem aqui ou acolá, em toda parte, quando os trabalhadores se lançam na lucta, para arrancar do patronato uma migalha do muito que lhes é roubado. A policia vem demonstrando estar sempre prompta a serviço dos industriaes. Prisões de operarios foram effectuadas simplesmente, por distribuir boletins de propaganda associativa, ou pelo simples facto de se declararem em greve.

Os mastins policiaes tem perseguido de toda forma os militantes proletarios.

Em Sorocaba, antigo feudo do industrialismo reacionario, a prepotencia policial, culminou com a agressão a tiros contra indefesos trabalhadores, resultando a morte de um operario, e varios outros feridos.

É revoltante, e vergonhoso, é reprovavel o systema oppressor que se pratica contra a laboriosa classe obreira.

A autoridade policial a quem está afecta aquella delegacia, demonstrou em Sorocaba como havia demonstrado em Rio Preto, o odio implacavel contra os proletarios, e seu zelo em defender a canalha burguezia.

A liberdade de pensamento, de greve e de reunião, foram abolidas pelo neurasstenico policial.

A comissão da Federação Operaria, que de aqui partiu a chamado dos operarios, foi presa em Sorocaba e violentamente deportada para São Paulo, por ordem da prepotente autoridade. Na delegacia onde foram conduzidos esses operarios, tiveram que suportar, os insultos, e as ameaças de aggressão da atribulada autoridade.

O proletariado de Sorocaba vive sob o regimen do terror, e do despotismo, de um carrasco a serviço da burguezia. As prisões, e as perseguições são effectuadas diariamente. Os operarios presos são transportados a noite para lugar ignorado distante da cidade. O objectivo de todas essas arbitrariedades é reduzir os trabalhadores ao desespero á fome, á miseria, com o fim de os fazer voltar ao trabalho.

A mascara de liberalismo com que se pretende disfarçar o reacionarismo conservador, não deve continuar a iludir os incautos trabalhadores. Em Sorocaba um proletario tomou varedo por balas assassinas outros gravemente feridos e as autoridades, procuram encobrir esse monstruoso crime. O proletariado não pode ficar indiferente ante essa repugnante farsa policial. Urge que cada um de nós patenteie bem alto o seu protesto contra esse attentado a vida, e aos direitos dos trabalhadores.

O proletariado de Sorocaba não pode continuar a ser victima do capricho dos beaguins policiaes a serviço do capitalismo.

A vida, como a liberdade dos trabalhadores, deve ser respeitada. Não devemos permitir que se repitam os metodos violentos, condenados por todos os praizes com foros de civilizados.

Pelo direito de reunião, pela liberdade de pensamento, pelo nosso direito a vida, protestemos contra as infamias governamentais e capitalista!

Que todos os Sindicatos, façam ouvir seu protesto colectivo! Agitemos-nos!

O operario Fernando Navarro, preso na estação de Brigadeiro Tobias pelos esbirros policiaes, no dia 19, até agora não foi posto em liberdade. A Liga Operaria da Construção Civil que tem procurado por todos os meios fazer que cessa-se essa arbitrariedade do Dr. Hernani Braga, sem resultado algum, juntamente com a Federação Operaria da que é adherente, iniciará uma campanha de agitação em torno do caso, apelando para a consciencia dos Trabalhadores em geral.

A canalha de "Cima" ...

(Trechos da conferência «Exortação á mulher proletaria», pronunciada pelo camarada J. Carlos Escobar, no festival da União dos Artifices em Calçados, na noite de 21 p. p.)

A mulher proletaria deve evitar, por todos os meios, afim de salvar as creanças, — que são os futuros homens da sociedade do porvir, — a peçonha que emana de certas "damas catholicas", que rastejam o seu sexo e a sua virtude entre os bastidores dos palacios presidenciaes o a penumbra maliciosa... das sachristias. As damas catholicas, occultando seus sentimentos sob falsas piedades humanas, tiveram sua partícula de responsabilidade na tremenda sanguenaria que ha tres mezes ainda escorria em toda o vasto território que habitamos.

Insufladas pelo clero, esse monstro apavorante de glauco olhar e fauces de tragedia, e ainda mais, estimuladas pelo interesse proprio, pela defesa systematica da conservação do patrimonio adquirido, fructo de heranças duvidosas ou, melhor, do crime e da rapina, — essas senhoras não trepidaram em lançar na fornalha da guerra fratricida, milhares de moços ingenuos, de deixar na orphandade outros milhares de creanças, na mais sordida e iniqua da miseria e do abandono.

A mulher proletaria não deve esperar nada de bom, nada de confortador, nada de elevado de sua "companheira" de sexo do outro lado social, da elite social, como se costuma dizer, — porque as excellentes e caridosas "damas catholicas" só se lembram de pobreza, da miseria e do abandono da infancia desprotegida,

uma só vez por anno, por snobismo ou mundanismo: no dia do "Papae Noel"... porquanto, nos restantes dias do anno, enquanto a mulher proletaria, para sustentar seus filhos, gasta sua saúde no fundo da fabrica ou da officina, — ellas, as damas da elite, os desperdiça nos chás, nas praias de banhos, nos cabarets...

Cuidado, mulher proletaria! Muito cuidado com essas "damas" e, mais ainda, com esses homens que occultam as calças e vestem sotainas. Mais cuidado portanto, mulher proletaria, com a tribuna secreta, a mais perigosa de todas, em que elles se servem: o confissionario. Evitae o contacto dessa alcatéa de lobos em doloso travesti de ovelhas. Do confissionario, mulher proletaria, nada de elevado, nada de nobre podeis levar para a vossa casa. Quando muito, essas sombras negras, o conselho que vos poderão dar, a virtude que vos poderão crystalisar, a moral que vos poderão incutir, será — pará vos, oh! ingenua e linda mulher proletaria, insinuações de concupiscencias, para vossas filhas, primicias de corrupção, e para vossos filhos... **capacetes de aço e culotes de campanha!**

Essa é a moral do clero, essa é a missão do papa, para escravizar e embrutecer os povos, que tem o seu digno acolito, aqui no Brasil, na figura esqualida e esguia dum monstro que se denomina — **arcebispo metropolitano.**

Lede e divulgae **"O Trabalhador"**

O proletariado Hespanhol triumphante em sua marcha redemptora, e n s i n a ao proletariado mundial, as normas de lucta, que o conduzirá a redempção total

O silencio destes ultimos dias da imprensa burguezia vendida ao regimen da escravidão e ignominia, quer confundir os espiritos rebeldes e concientes, sobre a marcha dos acontecimentos que actualmente se estão desenrolando na Hespanha.

Porém, apesar de tudo isto, se sabe perfeitamente, que as grandes damas, as senhoritas da mais alta camada social, os descendentes do regimen da podridão e da escravidão moderna, dos que fizeram celebre o MONJITCH, e os responsaveis pelos acontecimentos do parque Maria Luiza, Llobregat, Llorent e outros: mil que seria difficil de enumerar, fogem espavoridos do theatro dos acontecimentos, internando-se alguns delles no Paiz visinho: Portugal.

A Revolução Social varre toda esta corja de infames e de miseraveis, que por longo numero de annos, de seculos, manteve o proletariado hespanhol, num estado de incapacidade mental, de infamia e de miseria. Mas este mesmo proletariado, estorquido em tudo e por todos, se levanta gigantesco e invencivel, destruin

do toda a infamia, toda a maldade, e toda a sua escravidão.

A massa anónyma farta de sofrer todas as infamias de seus verdugos, e conciente de seus direitos, se levanta erética, firme e valente, desprezando mais uma vez sua vida, e acommette com a maior bravura os inimigos de sempre. O leão adormecido, saccede a juba, avança contra tudo e destroe vingando num momento supremo, com energia e valor, todas as infamias de que foi victima.

Fortalezas, casernas e entrencheramentos, não são sufficientes para conter a avalanche. Baionetas, fúsis, canhões e metralha, não fazem medo no animo dos revolucionarios, demonstrando com isto, que, quando a avalanche humana se decide, não ha poder que a contenha. Nada os detem na sua marcha triumphal á conquista da sua redempção, e tudo isto, que apavora a burguezia e a todos seus satelites, não são mais que as consequencias de tantas e tantas infamias, de perseguições, de injustiças, de fome e de miseria, soffridas pelo proletariado hespanhol.

Apesar de todas as noticias tendenciosas e forjadas, a Revolução Social na Hespanha, continua, e em varios lugares onde foi proclamado o Communismo Libertario, se mantem até hoje, como desafio ao estado capitalista. As contradicções dos jornais, a falta de noticias, confirmam em tudo o que a burguezia quer silenciar.

E se por circunstancias, o movimento revolucionario não fór triunfante desta vez na Peninsula Iberica, outras tentativas se farão. O sangue derramado pelas armas assassinas da burguezia hespanhola, sobre ella mesma cairá, e em dia não muito longe, ha de ser afogada em seu proprio sangue. Nada nem ninguem poderá deter a lucta já começada, o estado capitalista, por seus feitos de verdadeira tyrania contra o proletariado, se encontra ás portas da morte. A Revolução Social marcha a passos gigantescos, e o Communismo Libertario, varrerá de uma vez para sempre toda a corja de parasitas, de estorquidores da riqueza social, e de sacrificadores da maior das classes do mundo: a classe Proletaria.

José Prados Escobar

Soldados

A peor das leis determinativas que formam parte do corpo da sociedade burguezia é sem duvida alguma aquella do esternino entre os homens, na lucta pela subsistencia. E quando a lucta se trava entre duas partes, das quaes a vencedora gozará o botim do prelio, não deixa de ser condenavel porem forçoso é reconhecer-lhe a logica. Mas se a collição se verifica entre inimigos sem recompensa é detestavel e contristador. N'uma greve por exemplo: si do embate ficam por terra alguns soldados mortos, nada perderam de seus cofres os industriaes. E si ao contrario porem, o sangue generoso do operario jorrar, pela rajada da metralhadora: — Que venceram os soldados? A Gloria talvez? Não, esta pertence ao capitão, ou ao chefe de pelicia, que receberá os bilhetes de agradecimentos. O dinheiro então? Também não, a casa do soldado vive debaixo das azas da miseria como a dos trabalhadores. Pagam-lhes um ordenado infimo para defender com sua vida, a vida, o cofre e a posição de um grupo de ricaços que vivem a expensas do operariado. E si não quizer fazel-o, o monstro da desocupação, encançando as suas apavorantes fauces, persuadindo-o que deve ser soldado. Afinal de contas o soldado é um homem, tem um coração, ama sua mãe, quer bem a sua esposa e seus filhinhos. E o sustento deste trio de — amor que é a unica ambição realizavel do proletario roto, — atrela o soldado a carabina, junge-o ao quartel.

Soldado amigo: O mundo se divide em duas classes inconfundiveis: ricos e pobres. Tu pertences a esta ultima. E é por isto que nunca vimos em ti um inimigo. Ao engatilhares a arma contra nós, não vemos o homem de farda desbotada e andrajosa; Vemos o agiota de casaca, camisa endurecida e cartola, que ri, da tua obediencia cega e da fome dos teus e de nossos filhos.

Soldado irmão! Si um dia descobrires que o monstro que devora a humanidade esconde os seus tentaculos na Lei que sempre defendestes; que farás da tua carabina?

Sim, responde, o que farás? Ergue-a! Ergue-a sem tenor em bom da tua causa que é tambem a nossa. Ergue-a contra os verdugos de teu lar que te obrigam a viver metido nas trincheiras para garantir-lhes o luxo, a orgia, os palacios e os automoveis. Ergue-a para que a humanidade se veja livre desse grupelho de abutres Ergue-a em finna para liberdade de todos, para a fraternidade dos povos e para harmonia dos seres.

Éia Soldados!
Pedro Catalo
São Paulo, Janeiro, 1933.

A Lei de Sindicalização e o primeiro passo para fascista-zar o paiz.
Combatamol-a com tenacidade e desassombro

Os Profissionais do Volante desligam-se da Federação Operaria

No dia 30 do passado, realizou-se uma reunião, convocada pelos dirigentes da União Sindical dos Profissionais do Volante a que assistiram pouco mais de 30 socios e outros tantos politicos vermelhos, especialmente convidados.

A meia noite, quando dos poucos socios que havia, se retirou a maioria, um individuo que umas vezes se apresenta como tecelão outras como Ferroviario e hontem foi apresentado como Chaffeur, propoz que se respondesse a uma circular da Federação Operaria, em que esta entidade exigia o abandono da attitudie dubia da Comissão Executiva e uma definição de posições.

A pesar dos protestos dos socios, a proposta, apoiada pelo secretario da corporação, foi aprovada e por 15 votos contra 10, se accordou o desligamento da União Sindical dos Profissionais do Volante, da Federação Operaria de São Paulo.

É incrível que uma classe de vinte mil trabalhadores, não estivesse representada naquelle assembléa por maior numero. Todo faz supor que assim como tiveram a desfachatez de enviar a imprensa o comunicado do desligamento, antes de iniciar a reunião, assim também occultaram a convocatoria aos chaffeurs, para poderem realizar seus proposito.

Ignoramos ao escrever estas notas, a attitudie que assumirá a Federação, porém parece-nos que não perderá a oportunidade de deixar que os chaffeurs de São Paulo se manifestem e demonstrem que, sendo partidarios do Sindicato de classe, são inimigos dos politiqueros que se pintam de rubro, para melhor iludir os trabalhadores e mais facilmente cumprir as ordens que lhe dão os dirigentes do "partido" e seus aliados, os "sindicalistas" do Ministerio do Trabalho.

Trabalhadores! não voteis.

Trabalhadores

Nestes momentos em que a fome, a miseria e o desespero, são os unicos elementos do que dispomos a discreção os esfarapados, quando milhares de trabalhadores vêm com o coração dilacerado como este novo regimen republicano-socialista, em que depositaram tantas esperanças e suas ansias de redenção; regimen que acreditaram mitigaria suas cuitas e dissabores e que pelo contrario, vêm que é a sucessão de uma nova etapa de terror Capitalista, com os mesmos ou maiores erros, vicios e concupiscencias do regimen anterior; ao convencer-se d'isto de que é apenas a segunda edição de um drama cruel e tiranico, corrigido e augmentado, não resta outro recurso que o protesto indignado pelo vil engano de que foi victima pelos politicos de toda casta.

E como é natural, a violencia dos de cima, engendra a rebelião dos de baixo.

(De um manifesto da F. A. I.)

Uma lição
Os operarios da Fabrica de Cama, Patente que recorreram ao Departamento do Trabalho, foram despedidos do serviço, sem que até hoje-haja sido pelo mesmo tomada qualquer providencia.

Expediente

Toda a correspondencia referente ao «Trabalhador», deve ser dirigida a nome de Hermínio Marcos, Rua Quinino Bocayuva, 80 S. PAULO

Advertencia
Por encontrar-se em Sorocaba, fazendo parte da Comissão da Federação Operaria de São Paulo que foi levar a solidariedade do Proletariado Paulista aos companheiros em lucta o encarregado da revisão do jornal, este sahio com grandes erros no numero do mês passado. Os leitores desculparão esse lapso involuntario

ADMINISTRATIVAS

Entradas do numero de Janeiro

Lista de São Caetano	32\$000
Lista a cargo de Francisco	16\$000
> > > Vicente	12\$000
> > > Donato	27\$500
> > > V. Lopes	26\$500
Ortiz	10\$000
Prado	10\$000
Chaves	5\$000
Moutinho	7\$000
Venda avulsa	53\$000

NOTA:
Para não sacrificar materia já composta, o balancete do numero anterior, sahirá com o de presente na proxima edição